

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

LUIZ ANTÔNIO POLESSELLO

**CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS BRASILEIRAS PARA O ENSINO DE
MATEMÁTICA A ESTUDANTES COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

PATO BRANCO

2025

LUIZ ANTÔNIO POLESELLO

**CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS BRASILEIRAS PARA O ENSINO DE
MATEMÁTICA A ESTUDANTES COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Contributions of Brazilian Research to Teaching Mathematics to Students with
ADHD: A Systematic Review**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Licenciado em Matemática, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientadora: Dra. Janecler Aparecida A. Colombo.
Coorientadora: Me. Emanuele Luana Martini.

PATO BRANCO

2025



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

LUIZ ANTÔNIO POLESELLO

**CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS BRASILEIRAS PARA O ENSINO DE
MATEMÁTICA A ESTUDANTES COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Licenciado em Matemática, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 25 de junho de 2025

Janecler Aparecida Amorin Colombo
Doutora em Educação Científica e Tecnológica
Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Pato Branco

Elida Maiara Velozo de Castro
Doutora em Ensino de Ciência e Educação Matemática
Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Pato Branco

Teodora Pinheiro Figueroa
Pós-doutora em Educação Matemática
Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Pato Branco

PATO BRANCO

2025

;

Dedico este trabalho à minha orientadora Janecler,
coorientadora Emanuelle e professora Cleonis por
todo apoio e paciência. À mim e a todos os
portadores de TDAH.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde, força e perseverança para enfrentar as adversidades e minhas limitações.

A minha orientadora e professora Janecler, por todo apoio, e extrema paciência.

Agradeço a minha coorientadora Emanuelle pelas orientações e tempo dedicado para tirar as minhas dúvidas.

Agradeço a Professora Cleonis pelo incentivo e apoio.

Agradeço ao meu cachorro Timão pela companhia neste período.

Agradeço ao meu esforço, pelo tempo que me dediquei para estudar sobre este assunto, o qual tive muito aprendizado que estarei levando para minha vida e de meus alunos.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.” (Paulo Freire, 1992)

RESUMO

Este estudo realizou uma Revisão Sistemática Integrativa de Literatura (RSIL) no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com o objetivo de analisar as pesquisas brasileiras para o ensino e a aprendizagem da Matemática de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A pesquisa, conduzida em maio de 2025 e abrangendo o período de 2006 a 2024, utilizou o protocolo de revisão integrativa, que incluiu a formulação da questão norteadora, a definição de critérios de inclusão e exclusão, busca bibliográfica, seleção de estudos, categorização das pesquisas, análise e interpretação dos dados e síntese do conhecimento. Os descritores utilizados foram "Ensino de Matemática e TDAH", "Educação Matemática e TDAH" e "Matemática e TDAH". Foram analisadas 34 teses e dissertações a partir de um total inicial de 84 trabalhos identificados. Os resultados revelam uma expansão significativa na produção acadêmica sobre o tema nos últimos quatro anos (47% do total), evidenciando uma crescente preocupação com a inclusão e o clima escolar. Contudo, há uma notável concentração desses estudos na Região Sudeste, com pouca representatividade em outras regiões, como os 14,4% no Nordeste e a ausência de trabalhos no Norte do país. A análise das categorias temáticas identificou que 94% dos estudos oferecem contribuições relevantes, com forte prevalência de trabalhos focados em Metodologias Ativas (74%). Nestas, o uso de jogos (56%) e materiais manipuláveis se destacam, promovendo concentração, autonomia e resgate de conhecimentos matemáticos, corroborado por *feedbacks* de alunos que "aprendem sem perceber". Abordagens sobre Adaptações Curriculares e o impacto de Medicamentos também foram relevantes. Por outro lado, o estudo aponta lacunas significativas na literatura, reforçando a necessidade de mais pesquisas, especialmente nas regiões menos exploradas do Brasil. Além disso, os resultados sublinham a necessidade de programas de capacitação e formação continuada para professores, visto que muitos desconhecem o transtorno ou não se sentem aptos para trabalhar com alunos com TDAH, bem como a necessidade de incluir essa temática na formação inicial.

Palavras-chave: Ensino; TDAH; Matemática; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study carried out a Systematic Integrative Literature Review (SILR) in the CAPES Theses and Dissertations Database, with the objective of analyzing the contributions of Brazilian research on pedagogical practices and strategies for teaching and learning Mathematics in students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The research, carried out in May 2025 and covering the period from 2006 to 2024, used the integrative review protocol, which included the formulation of the guiding question, the definition of inclusion and exclusion criteria, bibliographic search, selection of studies, categorization of research, analysis and interpretation of data and synthesis of knowledge. The descriptors used were "Teaching Mathematics and ADHD", "Mathematics Education and ADHD" and "Mathematics and ADHD". Thirty-four theses and dissertations were analyzed from an initial total of 84 works identified. The results reveal a significant expansion in academic production on the subject in the last four years (47% of the total), evidencing a growing concern with inclusion and school climate. However, there is a notable concentration of these studies in the Southeast Region, with little representation in other regions, such as 14.4% in the Northeast and the absence of works in the North of the country. The analysis of the thematic categories identified that 94% of the studies offer relevant contributions, with a strong prevalence of works focused on Active Methodologies (74%). In these, the use of games (56%) and manipulative materials stand out, promoting concentration, autonomy and recovery of mathematical knowledge, corroborated by feedback from students who "learn without realizing it". Approaches to Curricular Adaptations and the impact of Medications were also relevant. On the other hand, the study points out significant gaps in the literature, reinforcing the need for more research, especially in the less explored regions of Brazil. In addition, the results highlight the need for training and continuing education programs for teachers, since many are unaware of the disorder or do not feel qualified to work with students with ADHD, as well as the need to include this topic in initial training.

Keywords: Teaching; ADHD; Mathematics; Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Comprovante do envio do artigo para EPEMI.....	12
Gráfico 1 - Trabalhos x Ano de Publicação.....	30
Gráfico 2 - Trabalhos x Estados Brasileiros	31
Quadro 1 - Categorização das Dissertações e Teses	27
Quadro 2 - Corpus da Pesquisa	29
Quadro 3 - Público Alvo.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EPEMI	Encontro Paranaense de Educação Matemática Inclusiva
ES	Espírito Santo
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
PB	Paraíba
PR	Paraná
PE	Pernambuco
PI	Piauí
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
RSIL	Revisão Sistemática Integrativa da Literatura
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ARTIGO	12
3	RESULTADOS COMPLEMENTARES	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXO A - Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.....	39

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve início em 2023, mas, em decorrência de questões pessoais, precisou ser temporariamente interrompida. Sua retomada ocorreu em 2025, com a reestruturação do projeto e o objetivo de analisar as contribuições de pesquisas brasileiras para o ensino e a aprendizagem da Matemática de estudantes com TDAH. A nova etapa de investigação possibilitou a ampliação e o aprofundamento da análise, cujos resultados são apresentados ao longo deste trabalho.

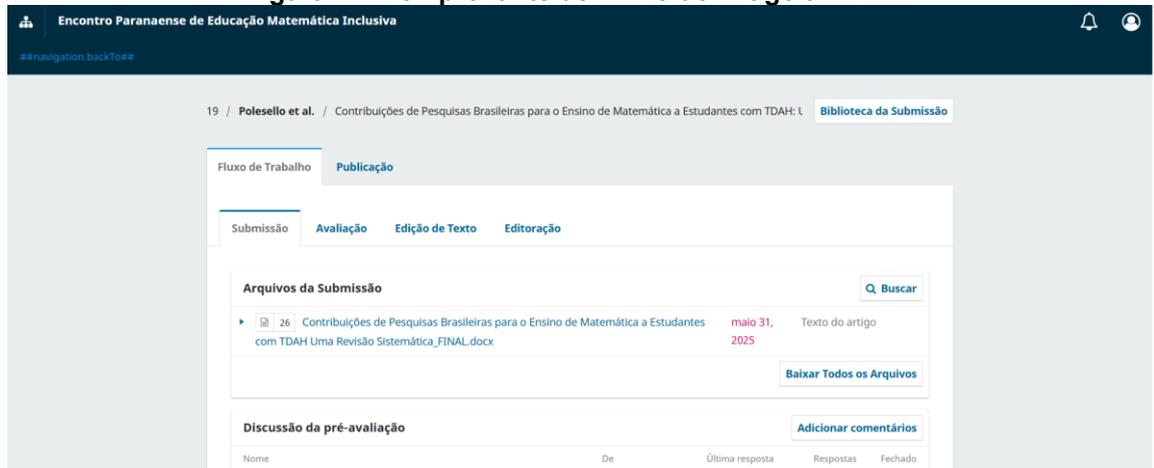
O Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido no formato de artigo científico e submetido ao I Encontro Paranaense de Educação Matemática Inclusiva (EPEMI), promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Paraná (SBEM-PR). O artigo foi encaminhado para análise no dia 31 de maio de 2025. Caso seja aceito, será apresentado presencialmente entre os dias 8 e 10 de outubro de 2025, no campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em Cascavel – PR. A escolha pelo evento justifica-se por sua relevância e aderência à temática da pesquisa. Conforme a organização do EPEMI (2025), o objetivo do encontro é ampliar as oportunidades de acesso e saberes da Matemática sob a perspectiva inclusiva.

Este trabalho está estruturado em 3 capítulos além dessa introdução. O segundo capítulo apresenta o artigo na íntegra, contendo a metodologia de pesquisa, a análise dos dados, os resultados obtidos e as considerações finais. O Capítulo 3 traz os resultados complementares que não puderam ser incluídos no artigo devido às limitações de espaço exigidas pelo evento. Por fim, o Capítulo 4 reúne as considerações finais do trabalho, destacando as principais contribuições e possibilidades para investigações futuras.

2 ARTIGO

A seguir, apresenta-se o artigo científico que compõe o núcleo central deste trabalho de conclusão de curso. O texto contempla a fundamentação teórica, os objetivos da pesquisa, a metodologia adotada, bem como a análise dos dados e as considerações finais. Esse artigo foi elaborado conforme as normas do evento EPEMI, ao qual foi submetido, e representa uma síntese das contribuições investigativas obtidas ao longo do processo de pesquisa.

Figura 1 – Comprovante de Envio do Artigo à EPEMI



Fonte: Autoria própria (2025)

Contribuições de Pesquisas Brasileiras para o Ensino de Matemática a Estudantes com TDAH: Uma Revisão Sistemática

Contributions of Brazilian Research to Teaching Mathematics to Students with ADHD: A Systematic Review

Luiz Antônio Polesello¹ • Janecler Aparecida A. Colombo² • Emanuelle Luana Martini³

Resumo: Este estudo apresenta uma revisão sistemática integrativa de pesquisas brasileiras para o ensino da Matemática em estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A relevância justifica-se pela necessidade de compreender práticas pedagógicas que favoreçam o desempenho e a inclusão desses alunos no ambiente matemático. Adotou-se, como método, o protocolo de revisão integrativa, contemplando as etapas de formulação da questão norteadora, busca bibliográfica, seleção de estudos, avaliação crítica, extração e síntese dos dados. A busca foi realizada em maio de 2025 no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo o período de 2006 a 2024, utilizando os descritores “Ensino de Matemática e TDAH”, “Educação Matemática e TDAH” e “Matemática e TDAH”. O corpus da pesquisa totalizou 34 produções acadêmicas que apontaram contribuições organizadas em 5 (cinco) categorias, a saber: Adaptações Curriculares, Formação de Professores, Medicamentos, Metodologias Ativas, e Estudos Diagnósticos. Os principais achados mostraram que a categoria Metodologias ativas foi a mais presente nas pesquisas analisadas, apresentando exemplos de práticas exitosas que envolveram jogos, materiais manipuláveis e uso de tecnologia.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Matemática. TDAH.

Abstract: This study presents an integrative systematic review of Brazilian research on teaching Mathematics to students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Its relevance is justified by the need to understand pedagogical practices that favor the performance and inclusion of these students in the mathematical environment. The integrative review protocol was adopted as the method, contemplating the stages of formulation of the guiding question, bibliographic search, and selection of studies, critical evaluation, specification and description of the data. The research was carried out in May 2025 in the CAPES Theses and Dissertations Database, covering the period from 2006 to 2024, using the descriptors “Teaching Mathematics and ADHD”, “Mathematics Education and ADHD” and “Mathematics and ADHD”. The research corpus totaled 34 academic productions that pointed out contributions organized into 5 (five) categories, namely: Curricular Adaptations, Teacher Training, Medications, Active Methodologies, and Diagnostic Studies. The main findings showed that the Active Methodologies category was the most present in the research evidenced, presenting examples of successful practices that involved games, manipulable materials and the use of technology.

Keywords: Teaching. Learning. Mathematics. ADHD.

ESSES DADOS DEVEM SER PREENCHIDOS UNICAMENTE NA VERSÃO FINAL, APÓS AVALIAÇÃO:

¹ Nome da Instituição por extenso • Cidade, UF — País • ✉ nome@provedor.com.br • ORCID xxxxxxxx (O link do Orcid é opcional para todas autoras e autores)

² Nome da Instituição por extenso • Cidade, UF — País • ✉ nome@provedor.com.br • ORCID xxxxxxxx

³ Nome da Instituição por extenso • Cidade, UF — País • ✉ nome@provedor.com.br • ORCID xxxxxxxx

1 Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento, condição que faz o cérebro funcionar de maneira atípica. Portanto é importante compreender o TDAH para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essa condição pode impactar consideravelmente a capacidade de um indivíduo de se concentrar, controlar impulsos e regular comportamentos. Esses aspectos podem prejudicar o desempenho escolar, social e profissional da pessoa com o transtorno.

Dessa maneira, é essencial compreender as características do TDAH e suas implicações na aprendizagem, pois permite que os educadores adaptem suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas desses estudantes. Isso pode contribuir significativamente para a melhora do desempenho acadêmico e da qualidade de vida desses estudantes. Além disso, o conhecimento sobre o TDAH auxilia na redução do estigma associado ao transtorno e na promoção de atitudes mais positivas em relação às pessoas diagnosticadas conforme Muller et al. (2012).

Este estudo justifica-se pela necessidade de encontrar estratégias pedagógicas e práticas de ensino que auxiliem o desenvolvimento matemático de estudantes com TDAH, conforme identificadas em pesquisas anteriores como o de Gonçalves e Sales (2024). Os resultados podem subsidiar futuros estudos de caso e a elaboração de propostas pedagógicas voltadas ao ensino e à aprendizagem desses estudantes. O estudo busca, portanto, também fomentar a inclusão social desses estudantes no ambiente escolar, considerando que as dificuldades de socialização são apontadas, de forma recorrente, como as mais evidentes por estudos e pesquisas sobre o tema (Gonçalves e Sales, 2024)

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as pesquisas brasileiras para o ensino e a aprendizagem da Matemática de estudantes com TDAH. Para isso, será realizado um levantamento de teses e dissertações nacionais disponíveis na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para reforçar a importância dessa temática, podemos, ainda, recorrer às legislações que amparam o trabalho em sala de aula com pessoas com TDAH tais como: a Lei 14.254/2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral de educandos

com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem e a Lei 14.420/2021, que institui a Semana Nacional de Conscientização sobre o TDAH.

Essas normativas evidenciam a necessidade de se pensar práticas e pesquisas que investiguem o TDAH no contexto educacional. Segundo o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5 TR), estima-se que o TDAH afete cerca de 7,2% das crianças e 2,5% dos adultos em diversas culturas.

Ainda, de acordo com o Ministério da Saúde (2023), entre 5% e 8% da população apresenta TDAH, um transtorno que pode afetar de forma ampla o desenvolvimento social, acadêmico e profissional. No entanto, um levantamento realizado por Ferreira e Moschetta (2015) mostrou que apenas 10,25% das pesquisas sobre TDAH estavam voltadas à área da educação. Essa lacuna evidencia a necessidade de estudos que investiguem o TDAH no contexto educacional, com foco na formação de professores e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

Este trabalho está organizado em quatro seções. A Introdução apresenta o panorama geral da pesquisa e seus objetivos. A seção seguinte, intitulada Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): alguns apontamentos, aprofunda o conceito do transtorno, suas principais características e limitações. Em seguida, o Procedimento Metodológico descreve detalhadamente as etapas da pesquisa, da coleta à análise dos dados. Posteriormente os Resultados e discussões apresentam os principais achados e as possíveis contribuições destas discussões. Por fim, as Considerações Finais trarão os principais resultados e reflexões obtidas a partir do estudo.

2 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): alguns apontamentos

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), amplamente utilizado por profissionais da saúde mental desde 1952, classifica o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como um transtorno do neurodesenvolvimento, dividido em três subtipos: desatenção, hiperatividade/impulsividade e forma combinada. Os sintomas de desatenção incluem dificuldade em manter o foco, esquecer atividades rotineiras e desorganização. Já os sintomas de hiperatividade e impulsividade envolvem inquietação, fala excessiva,

interrupções frequentes e impaciência, e o subtipo combinado, junta as características dos dois subtipos anteriores.

Segundo Siqueira e Giannetti (2011), a atenção e a memória desempenham papéis fundamentais na aquisição de novas habilidades. A atenção atua filtrando informações relevantes do ambiente (atenção seletiva) e mantendo o foco naquilo que é desejado (atenção sustentada e focalizada). Já a memória operacional — ou memória de trabalho — é responsável por selecionar, analisar, conectar, sintetizar e resgatar informações anteriormente consolidadas na memória de longo prazo. Assim, ela estabelece a ligação entre os novos conhecimentos e os já adquiridos.

A partir dessa perspectiva neurobiológica Siqueira e Giannetti (2011) apontam que dificuldades como desatenção e limitações na memória de curto prazo, características comuns em indivíduos com TDAH, comprometem diretamente o processo de aprendizagem. Na área da Matemática, essas dificuldades tornam-se ainda mais evidentes, resultando em defasagens acadêmicas significativas.

Dada a complexidade do TDAH, é possível traçar uma relação direta entre o transtorno e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Estudantes com TDAH, a depender do subtipo, demandam abordagens pedagógicas específicas. Kennedy (2025) destaca que cerca de um terço dessas crianças apresenta dificuldades com matemática, especialmente na memorização de fatos, precisão e manutenção do foco. A autora também enfatiza a importância da motivação e da linguagem clara e repetitiva para o engajamento desses estudantes.

No contexto escolar, o funcionamento neurológico atípico desses estudantes pode gerar desafios significativos, sobretudo em modelos de ensino considerados tradicionais. Siqueira e Giannetti (2011) observam que as principais limitações envolvem impulsividade, excesso de pensamentos, distrações, prejuízos na memória e na percepção visual — fatores que dificultam a realização de tarefas longas ou que exigem atenção sustentada. Essas particularidades neurológicas tornam a aprendizagem da matemática um desafio ainda mais recorrente para esses estudantes.

Diante dessas dificuldades, Silva e Oliveira (2020) defendem uma abordagem personalizada na avaliação de estudantes com TDAH, considerando não apenas o resultado final, mas também o ponto de partida e os avanços ao longo do tempo. O

professor, nesse processo, deve adaptar suas práticas, utilizar métodos avaliativos diversificados e oferecer suporte contínuo, especialmente no ensino de matemática, onde as dificuldades são mais recorrentes.

Segundo Siqueira e Giannetti (2011), o diagnóstico do TDAH exige uma avaliação clínica cuidadosa, e o tratamento mais eficaz é multidisciplinar, combinando medicação, terapia comportamental e orientação a pais e professores. A terapia comportamental, em especial, auxilia no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e no enfrentamento dos sintomas.

Varella (2023) aponta que o TDAH foi incluído no DSM no fim dos anos 1980 e sua prevalência cresceu de 6,1% (1997–1998) para 10,2% (2015–2016), reflexo do aumento no reconhecimento do transtorno. Complementarmente, Ribeiro et al. (2024) identificaram, em uma análise de mais de 229 mil atendimentos de crianças brasileiras com TDAH, que 88,46% ocorreram em ambulatórios especializados, sendo a maioria na região Nordeste.

Esse aumento nos diagnósticos apontado por Varella (2023) e o crescimento nos atendimentos observados por Ribeiro et Al. (2024) podem impactar diretamente as escolas, que precisam se adaptar para atender a um número cada vez maior de estudantes com TDAH.

Isso evidencia a urgência de investir na formação de professores, na atuação da equipe pedagógica e na reformulação das práticas educacionais, promovendo uma inclusão escolar efetiva.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) do tipo revisão integrativa, conforme proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Essa metodologia visa identificar, selecionar e analisar criticamente produções acadêmicas que abordem a relação entre o ensino de Matemática e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com o intuito de compreender as contribuições desses estudos para a prática pedagógica voltada a estudantes laudados com esse diagnóstico.

O desenvolvimento da RSL seguiu as seis etapas indicadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), detalhadas a seguir:

Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: O tema desta investigação consiste na caracterização de dissertações e teses disponíveis na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que abordam o processo de ensino e aprendizagem de Matemática em estudantes com laudo de TDAH. A partir disso, foram formuladas as seguintes questões norteadoras i) O que pesquisas recentes têm revelado sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem de Matemática em estudantes diagnosticados com TDAH? ii) Quais contribuições essas pesquisas oferecem para a prática pedagógica dos professores?

Além dessas, duas questões secundárias complementam a análise: Como essas pesquisas estão distribuídas ao longo dos anos? Há uma concentração regional nas produções analisadas? A busca foi realizada utilizando as palavras-chave: "Ensino de Matemática"; "Educação Matemática"; "Matemática"; TDAH. Estas palavras foram combinadas para ampliar o campo de pesquisa da seguinte forma: "Ensino de Matemática; TDAH"; "Educação Matemática; TDAH"; "Matemática; TDAH".

a) Definição dos critérios de inclusão e exclusão: a seleção das publicações considerou os seguintes critérios de inclusão: i) a pesquisa deve possuir relação com Ensino/Educação e TDAH; ii) a pesquisa deve ser da área de Matemática e educação; iii) A pesquisa deve ser classificada como tese ou dissertação; iv) Documento em língua portuguesa; v) Arquivo completo disponível para acessar. E os critérios de exclusão: i) Não possui relação com a área de Educação; ii) Pesquisa realizada em diferentes áreas do conhecimento; iii) Artigos, Produções de Revistas, Resenhas Críticas, entre outros; iv) Teses ou dissertações em língua estrangeira; v) Documento corrompido ou não autorizado a divulgação.

b) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: a identificação dos estudos teve início com a realização das buscas na plataforma CAPES, por meio da combinação de palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa. Essas combinações visaram ampliar o alcance da pesquisa, relacionando diretamente o transtorno ao objeto de estudo. A busca inicial resultou em 84 documentos (dissertações e teses), dos quais 24 eram duplicados, 5 não estavam disponíveis e 5 não haviam sido autorizados para divulgação, totalizando 50 trabalhos distintos. Em seguida, procedeu-se à leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações identificadas, com o objetivo de verificar a aderência aos critérios de inclusão definidos para esta revisão. Nos casos em que essas

informações não foram suficientes para determinar a pertinência do estudo, foi realizada a leitura dos resultados e conclusões. Ao final desse processo, os estudos pré-selecionados foram organizados em uma tabela de sistematização, contendo as seguintes informações: i) Nome do autor; ii) Título do trabalho; iii) Ano de publicação; iv) Tema central do trabalho; v) Área de concentração; vi) Instituição de origem; vii) Estado da instituição. Essa etapa de identificação foi fundamental para a consolidação do corpus de análise da revisão integrativa, permitindo a seleção qualificada dos estudos que compõem o escopo da presente investigação, resultando em 34 produções.

c) **Categorização dos estudos selecionados:** após a identificação e seleção inicial dos estudos, procedeu-se à categorização das produções acadêmicas que atenderam aos critérios estabelecidos para esta revisão integrativa. Essa etapa teve como objetivo organizar e analisar os trabalhos selecionados a partir de categorias emergentes, de modo a possibilitar uma leitura mais aprofundada e sistemática do corpus da pesquisa.

As categorias desenvolvidas foram:

Quadro 1: Categorização das Dissertações e Teses

Categorias	Doutorado		Mestrado		Total
	Aplicado	Teórico	Aplicado	Teórico	
Adaptações Curriculares	1		2	1	4
Formação de Professores			2		2
Medicamento	1				1
Metodologias Ativas	5		17	3	25
Estudos Diagnósticos			1	1	2
TOTAL	7		22	5	34

Fonte: autoria própria

A categoria "Adaptações Curriculares" reúne estudos voltados a modificações no currículo, no ambiente escolar, em provas, no planejamento pedagógico e nos processos avaliativos.

Em seguida, a categoria "Formação de Professores" abrange pesquisas que discutem as dificuldades enfrentadas por docentes no contexto da educação inclusiva, além de investigações práticas e exploratórias com licenciandos em Matemática, relacionadas ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas ao TDAH.

A categoria "Medicamento" contempla um estudo clínico que investiga se o uso de psicoestimulantes influencia o desempenho aritmético dos estudantes.

Na categoria "Metodologia Ativa", estão alocados trabalhos que valorizam o protagonismo estudantil por meio de estratégias como gamificação, uso de materiais concretos e lúdicos, tecnologias educacionais e atividades em duplas (aos pares).

Por fim, a categoria "Estudos Diagnósticos" concentra investigações dedicadas à identificação e compreensão das dificuldades de aprendizagem de estudantes com TDAH, incluindo o papel da memória nesses processos, sem o foco direto em intervenções pedagógicas.

d) Análise e interpretação dos resultados: esta etapa consistiu na discussão dos dados coletados por meio da revisão integrativa, a partir da interpretação crítica dos estudos selecionados. O foco recai sobre a análise dos achados recorrentes, tendências temáticas, contribuições apontadas para a prática pedagógica e, sobretudo, sobre a identificação de lacunas existentes na produção científica relacionada ao ensino de Matemática para estudantes diagnosticados com TDAH.

e) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento: a última etapa consistiu na organização e apresentação da revisão integrativa. Nessa fase, foram descritas de forma clara todas as etapas realizadas ao longo da pesquisa, com o objetivo de garantir a transparência do processo e permitir que o estudo possa ser replicado por outros pesquisadores. A apresentação dos resultados inclui a síntese dos dados obtidos, as principais contribuições dos estudos analisados, bem como as lacunas identificadas na literatura. Essa sistematização final pretende uma compreensão geral do que já foi produzido sobre o tema e aponta caminhos para futuras pesquisas.

4 Resultados e Discussão

Adotando os procedimentos metodológicos de Botelho, Cunha e Macedo (2011) e suas diretrizes de inclusão/exclusão, a pesquisa analisou 34 teses e dissertações. A tabela completa desses dados não pôde ser incluída devido à limitação de páginas, mas está disponível mediante solicitação aos autores.

Ao analisar os trabalhos por ano de publicação, verificou-se que as publicações iniciaram em 2006. O período compreendido entre 2006 e 2019 concentra 50% do escopo desta pesquisa. A parcela restante dos trabalhos foi publicada até o ano de 2024, com 2023 apresentando o maior volume, com seis publicações. Este

dado sugere uma expansão notável na produção acadêmica que aborda o ensino de Matemática para estudantes com TDAH.

Complementarmente à análise temporal, a distribuição geográfica dos trabalhos demonstra a concentração da produção acadêmica em diferentes regiões do Brasil. A Região Sudeste, com 17 trabalhos, desponta como a de maior produção (50% do total), seguida pelo Centro-Oeste (6 trabalhos, 17,64%), Sul (6 trabalhos, 17,64%) e Nordeste (5 trabalhos, 14,7%). Detalhadamente, os trabalhos estão distribuídos da seguinte forma: Centro-Oeste (3 do DF, 3 de GO), Nordeste (1 de PE, 2 de PB, 2 de PI), Sudeste (3 de ES, 3 de MG, 5 de RJ, 6 de SP) e Sul (1 de PR, 1 de SC, 4 de RS).

Ao confrontar esses dados com a distribuição populacional brasileira (IBGE 2022: Sudeste 42%, Nordeste 27%, Sul 15%, Norte 9%, Centro-Oeste 8%), percebe-se que a produção da Região Sudeste é proporcional à sua representatividade populacional. Contudo, a Região Nordeste apresenta um número de pesquisas desproporcionalmente baixo em relação à sua população. Vale ressaltar, ainda, a ausência de trabalhos selecionados provenientes da Região Norte.

Dos trabalhos encontrados, a distribuição por nível de ensino é a seguinte: 1 na educação infantil; 14 no ensino fundamental I; 8 no ensino fundamental II; 4 no ensino médio; 1 com foco em licenciandos e 1 em pesquisa com professores. Houve, ainda, 2 estudos direcionados para o ensino fundamental I e II, 1 para o ensino fundamental I e ensino médio, e 2 que não especificaram um nível.

Este estudo foi norteado pela investigação de duas questões principais: i) O que pesquisas recentes têm revelado sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem de Matemática em estudantes diagnosticados com TDAH? ii) Quais contribuições essas pesquisas oferecem para a prática pedagógica dos professores.

A seguir, serão discutidas as categorias identificadas, com foco nos resultados emergentes, nas particularidades e nas contribuições significativas que cada grupo oferece.

Em “Adaptações Curriculares”, Castro (2023) propõe a adequação de questões do Enem para estudantes com TDAH, visando inclusão. Nóbrega (2009), por sua vez, foca na análise psicológica e cognitiva, sugerindo que o estudante seja incentivado a revisar procedimentos para corrigir erros, dada a distração. Ela também

destaca a redução de tarefas por período, e a oferta de instruções diretas, curtas, claras e maior tempo para as atividades.

Na categoria “Formação de Professores” temos estudos dois estudos, são eles: a) Sá (2023) que investigou a formação docente em relação ao TDAH e à Matemática, notando a ausência de estudos focados na formação inicial. Para suprir essa lacuna, a autora implementou um programa de formação em uma disciplina de Tendências Pedagógicas Inclusivas. Os licenciandos, além da grade curricular obrigatória, tiveram a oportunidade de vivenciar trocas de experiências com familiares, realizar práticas empáticas de simulação de vivências do estudante, desenvolver estratégias pedagógicas e obter formação específica sobre o transtorno, incluindo o conhecimento para encaminhar estudantes para avaliações especializadas; b) em consonância com essa problemática, o estudo de Caruso (2022), baseado em entrevistas com 303 professores do Rio de Janeiro, evidenciou que os docentes não se sentem adequadamente preparados para lidar com estudantes com TDAH. Apesar de adaptarem as avaliações, percebe-se uma carência de apoio nas escolas. Caruso (2022) ressalta a importância de promover a educação continuada ainda no ambiente universitário, visando uma melhor capacitação desses profissionais.

Na categoria “Medicamento”, temos o trabalho de Rezende (2013), que investigou 42 estudantes com TDAH em atividades de matemática, divididos em dois grupos, um que utilizou a medicação Metilfenidato e outro que não teve contato. Os resultados do estudo comparativo, mostraram que, com o uso de Metilfenidato, houve uma melhora substancial no desempenho dos estudantes, com redução significativa de erros, especialmente em subtrações complexas, comparado através de inúmeros testes aritméticos. Essa melhoria é atribuída, pelo pesquisador, ao aumento das habilidades de memória de trabalho. Já o grupo sem medicação cometeu mais erros aritméticos.

Finalmente, a categoria “Metodologias Ativas” demonstrou a maior relevância, compreendendo 74% do escopo deste trabalho. Esta categoria apresenta inúmeras sugestões de abordagens e intervenções metodológicas, com destaque para o uso de jogos (mais de 50%). As recomendações incluem jogos com recursos tecnológicos, materiais concretos e manipuláveis. Outras abordagens significativas foram o uso de tecnologias em geral, brincadeiras, atividades em pares, atividades motivadoras, participativas e lúdicas.

Mudrak (2024) conclui que a utilização de recursos lúdicos e adaptados eleva a motivação dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa. A combinação de jogos e materiais manipuláveis com práticas pedagógicas individualizadas promove maior engajamento, concentração e autonomia, resultando em uma aprendizagem mais eficaz.

Um jogo digital matemático chamado *Taboo* criado por Batista (2023), mostrou-se com um excelente recurso tecnológico para o envolvimento com o estudante. O jogo estimulou o raciocínio lógico, motivou a resolução de conflitos e possibilitou o desenvolvimento de habilidades como exploração e busca de soluções. O autor destaca que além da aprendizagem matemática, o estudante fica mais concentrado, melhorando seu foco. Também ressalta a escassez de pesquisas na área de jogos.

O estudo de Russo (2016) analisou a utilização da plataforma *Khan Academy* aliada a atividades em papel. Esta estratégia mostrou-se de grande valia, pois os estudantes passaram a explorar a plataforma em busca de apoio para compreender conceitos e resolver atividades mais complexas, tornando-se mais autônomos, melhorando a concentração, resgatando conteúdos e aprimorando seus conhecimentos. O estudo também evidenciou a escassez de pesquisas acadêmicas que tratem de intervenções tecnológicas para o ensino e aprendizagem de matemática voltadas a estudantes com TDAH.

5 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo analisar as pesquisas brasileiras voltadas ao ensino e à aprendizagem da Matemática por estudantes com TDAH, buscando responder: O que pesquisas recentes têm revelado sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem de Matemática em estudantes diagnosticados com TDAH? Quais contribuições essas pesquisas oferecem para a prática pedagógica dos professores?

A análise dos 34 trabalhos evidenciou que, com exceção de um, todos trouxeram contribuições diretas para o ensino de Matemática a estudantes com TDAH. Observou-se um crescimento das publicações nos últimos quatro anos, o que aponta para um interesse crescente da comunidade acadêmica na temática.

Dentre as categorias organizadas, destacou-se a predominância das metodologias ativas, que incluem o uso de jogos, materiais manipuláveis, tecnologias

digitais e propostas que favorecem o protagonismo do estudante. Essas estratégias reforçam práticas inclusivas e criativas que podem beneficiar não apenas estudantes com TDAH, mas toda a turma. Ferramentas como o material dourado, jogos de tabuleiro, plataformas digitais como o *Khan Academy* e atividades adaptadas têm se mostrado eficazes quando associadas a objetivos claros, contextualização e respeito às individualidades.

Além disso, destaca-se a necessidade de formação continuada para os professores, envolvendo tanto o conhecimento sobre o TDAH quanto o domínio de estratégias metodológicas eficazes. Como reforça Martins (2011), o olhar docente deve estar voltado à personalização das propostas: atividades claras, objetivas, em ambientes com menos distrações e com volume adequado de tarefas.

Por fim, identificou-se uma lacuna na produção de pesquisas com foco em abordagens práticas no ensino de Matemática, bem como a limitação de recursos e apoio profissional nas escolas. Tais constatações indicam caminhos promissores para futuras investigações e reforçam a urgência de políticas de formação, suporte e inovação pedagógica para garantir uma educação mais acessível e significativa a todos.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed., texto rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BATISTA, Bruno Contijo. Identificação de valores e sua aplicação no design do jogo digital *Taboo!* voltado para pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 2023. 73f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021. Poder Legislativo. Brasília: Diário Oficial da União, 01 de dez. de 2021.

Catálogo de Dissertações de Teses - CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em 15 mai. 2025.

CARUSO, Carolina de Oliveira. *Desafios do dia a dia escolar do professor de matemática com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e uma breve passagem pela pandemia de Covid-19*. 2022. 65f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional em Matemática) – Universidade do Estado do Rio de

Janeiro, Rio de Janeiro.

CASTRO, Felipe Alexandre. *Uma proposta de adaptação da prova do Enem de matemática para alunos com TDAH*. 2023. 51f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FERREIRA, Rodrigo Ramires; MOSCHETA, Murilo dos Santos. A multiplicidade do TDAH nas diferentes versões produzidas pelas ciências no Brasil. *Psicologia Escolar e do Desenvolvimento*, v. 19, n. 2, p. 245-254, 2015.

GONÇALVES, Railson Chermont; SALES, Elielson Ribeiro de. Ensino e Aprendizagem de Matemática para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *REMATEC*, Belém, v. 19, n. 47, p. e2024020, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2022: Panorama*. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>. Acesso em 29 mai. 2025.

KENNEDY, Diana. *Math Learning Disabilities: Dyscalculia & ADHD*. *ADDitude Magazine*, [S. l.], 17 maio 2023. Disponível em: https://www.additudemag.com/math-learning-disabilities-dyscalculia-adhd/?srsltid=AfmBOopAWNQFxc0pPHPnW7BIXM_hJJQ3rb1_173pCiGaTm_RIPQNANI. Acesso em 25 mai. 2025.

MARTINS, R. S. Ensinando matemática para alunos diagnosticados como portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): uma proposta baseada no desenvolvimento da autorregulação. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade*. Brasília, DF, 28 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade#:~:text=O%20TDAH%20est%C3%A1%20relacionado%20a,e%208%25%20a%20n%C3%ADvel%20mundial>. Acesso em: 25 mai. 2025.

MUDRAK, Helen Tailane. *Matemática e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: sequências didáticas para uma aprendizagem significativa no ensino de geometria*. 2024. 144f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

MUELLER, A. K.; FUERMAIER, A. B. M.; KOERTS, J.; TUCHA, L. *Cognitive processing speed in adult attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): a review of attention and psychomotor speed*. *Journal of Attention Disorders*, Thousand Oaks, v. 16, n. 6, p. 452-461, set. 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3430836/>. Acesso em: 15 maio 2025.

NÓBREGA, Marisa Vital da. *Relações entre funcionamento cognitivo e dificuldades em matemática no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDA/H) em alunos do ensino fundamental*. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

REZENDE, Angelo Raphael Tolentino de. *Dificuldades aritméticas em indivíduos com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: avaliação clínica e por neuroimagem funcional*. 2013. Tese (Doutorado em Neurologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, Aaron Dantas Borges; SILVA, Gabriel Tanssini Rodrigues; RODRIGUES, Giovana Hernandez Correia; BELATTO, Maria Fernanda Brito; CARVALHO, Lara Betânia Alves; PELISÃO, Tainara; DOMBROSKI, Thais Caroline Dallabona; SANTOS, Hugo Dias Hoffmann. Mapeando o TDAH no Brasil: prevalência e desigualdades por região, faixa etária e raça. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e5267, 2024.

RUSSO, Alexandre Matias. A contribuição de Khan Academy na aprendizagem de conteúdos matemáticos: uma proposta para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016. Disponível em: https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4442050. Acesso em: 15 maio 2025.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GIANNETTI, Juliana Gurgel. Mau desempenho escolar: uma visão atual. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 57, p. 78s-87s, 2011. Supl 6.

SILVA, Wesley Pereira da; OLIVEIRA, Sérgio Peres de. Uma investigação sobre a avaliação de Matemática para alunos com transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade. *Com a Palavra o Professor*, Vitória da Conquista (BA), v. 5, n. 12, p. 127-140, maio-agosto/2020.

VARELLA, Drauzio. O que está por trás da explosão de casos de TDAH no Brasil e no mundo? [S. l.]: UOL, 17 maio 2023. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/o-que-esta-por-tras-da-explosao-de-casos-de-tdah-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em 25 mai. 2025.

3 RESULTADOS COMPLEMENTARES

Este capítulo apresenta resultados complementares que, devido à limitação de páginas exigida pelo evento, não foram incluídos no artigo submetido e apresentado no capítulo anterior. Considera-se, entretanto, relevante a exposição de um panorama geral das pesquisas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) realizadas no Brasil. Para isso, organizam-se as produções acadêmicas segundo critérios como público alvo, titulação obtida, período de realização das pesquisas e distribuição geográfica dos trabalhos nas diferentes regiões brasileiras.

O Quadro 1, a seguir apresenta o *corpus* da pesquisa, composto pelas produções acadêmicas selecionadas e analisadas:

Quadro 2: Corpus da Pesquisa

Nº	Autor	Título	Ano	Programa
1	Marcelle de Sa Guimaraes	Avaliação do Potencial de Utilização de um Ambiente Virtual 3D para a Prática de Exercícios de Matemática por Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade	2006	Doutorado
2	Marisa Vital da Nobrega	Relações entre funcionamento cognitivo e dificuldades em matemática no transtorno de déficit de atenção de hiperatividade (TDAH) em alunos do ensino fundamental	2009	Mestrado
3	Renata Limongi França Coelho Silva	Efeitos de atraso e tarefa na resolução de problemas matemáticos em crianças com e sem TDAH	2009	Mestrado
4	Eliane Fonseca Campos	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade Infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis	2010	Mestrado
5	Patricia Villa da Costa Ferreira	Treinamento de criatividade com professores: efeitos na criatividade e no rendimento escolar de alunos com e sem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	2011	Doutorado
6	Riviane Borghesi Bravo	Contribuição dos sintomas de TDAH para as dificuldades de aprendizagem da matemática	2011	Mestrado
7	Rosana Santana Martins	Ensinando Matemática para alunos diagnosticados como portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): uma proposta baseada no desenvolvimento da autorregulação	2011	Mestrado
8	Rebeca da Silva Campos Andrade	Jogos de regras como recurso de intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade.	2012	Mestrado
9	Sarah Louise Sonntag Rückert	Memória de trabalho em crianças e adolescentes com TDAH e dificuldade ou transtorno na matemática	2012	Mestrado
10	Angelo Raphael Tolentino de Rezende	Dificuldades aritméticas em indivíduos com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: avaliação clínica e por neuroimagem funcional	2013	Doutorado
11	Ana Lucia Oliveira do Couto	O Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) e o ensino da Matemática	2015	Mestrado

12	Alexandre Matias Russo	A contribuição de Khan Academy na aprendizagem de conteúdos matemáticos: uma proposta para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	2016	Mestrado
13	Eduardo Seige lanaguivara	Método de concepção de <i>serious game</i> para avaliar conceitos básicos de matemática de alunos com falta de atenção.	2016	Doutorado
14	Luciana Maria de Souza Macedo	Professores de matemática nas trilhas do processo ensino e aprendizagem de crianças com TDAH	2016	Mestrado
15	Yasmini Lais Spindler Sperafico	Caracterização do desempenho aritmético e intervenção com estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade	2016	Doutorado
16	Camila da Silva Nunes	Alunos com TDAH em Atendimento Educacional Especializado: um estudo sobre a aprendizagem de conceitos matemáticos	2018	Doutorado
17	Rosana Aparecida Rafael	Ensino de matemática para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: adaptações curriculares	2019	Mestrado
18	Fillipe Moura Rangel	Ensino-Aprendizagem da matemática – TDAH, inclusão e metodologias ativas	2020	Mestrado
19	Cristiane Teixeira Cordeiro	Discalculia associada ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um estudo sobre as operações de multiplicação e divisão considerando os mecanismos compensatórios	2021	Mestrado
20	Lucinei Marques de Rezende	Contribuições de uma sequência de atividades para o ensino das operações de adição e subtração de números inteiros para alunos com TDAH	2021	Mestrado
21	Simone de Souza Silva Rangel	Desenvolvimento de noções espaciais por uma criança com TDAH na Educação Infantil: apropriação de conceitos matemáticos	2021	Mestrado
22	Ticiany Marques da Silva	Ensino remoto emergencial nas aulas de matemática: desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA	2021	Mestrado
23	Carolina de Oliveira Caruso	Desafios do dia a dia escolar do professor de matemática com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e uma breve passagem pela pandemia de Covid-19	2022	Mestrado
24	Kitia Luzia Cruz Ferreira	O professor como mediador nos processos de ensino e aprendizagem de matemática de uma criança com TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2022	Mestrado
25	Leilany Barcellos da Rocha	Adaptação e aplicação do Programa de Alfabetização e Raciocínio (PAR) para intervenção remota em habilidades de leitura, escrita e matemática de crianças com TDAH	2022	Doutorado
26	Bruno Gontijo Batista	Identificação de valores e sua aplicação no design do jogo digital Taboo! voltado para pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	2023	Mestrado
27	Daiana Luiza de As	Práticas formativas voltadas para o ensino de Matemática para estudantes com TDAH e aprendizagem da docência: um estudo com licenciandos(as) em Matemática de um Instituto Federal mineiro	2023	Mestrado
28	Daniela Laender Caldeira	Estudantes com TDAH no Ensino Médio: Crenças sobre as próprias capacidades matemáticas, aprendizagem e desempenho	2023	Mestrado

29	Djair Dos Santos Lacerda Junior	Educação matemática para alunos com TEA e TDAH: o que dizem os congressos ENEM e SIPEM	2023	Mestrado
30	Felipe Alexandre Castro	Uma proposta de adaptação da prova do Enem de matemática para alunos com TDAH	2023	Mestrado
31	Maria Aparecida Teixeira de Siqueira	Narrando possibilidades de aprendizagem da matemática com o auxílio de diferentes estratégias para o ensino inclusivo	2023	Mestrado
32	Francisco Edivaldo de Moura	Jogando e aprendendo: estratégias lúdicas no ensino de matemática para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	2024	Mestrado
33	Helen Tailane Mudrak	Matemática e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: sequências didáticas para uma aprendizagem significativa no ensino de geometria	2024	Mestrado
34	Paulo Cardoso Dantas	Desafios e experiências de docentes ao ensinar para os alunos com TDAH: o uso dos jogos e materiais concretos como ferramenta de apoio para a aprendizagem de matemática no Ensino Básico	2024	Mestrado

Fonte: Autoria própria (2025)

Os resultados, apresentados no Quadro 2, evidenciam a distribuição das pesquisas conforme os segmentos de ensino. Observa-se uma predominância de estudos voltados ao Ensino Fundamental I. Destaca-se a escassez de pesquisas direcionadas à Educação Infantil, ao ensino superior (universitários) e às práticas desenvolvidas com professores em exercício na rede de ensino. Esses dados apontam para a necessidade de ampliação das investigações em segmentos ainda pouco explorados.

Quadro 3: Público Alvo

Público Alvo	Trabalhos
Educação Infantil	1
Ensino Fundamental I	14
Ensino Fundamental II	5
Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1
Ensino Médio	4
Fundamental I e II	2
Fundamental II	3
Licenciandos	1
Não direcionado	2
Professores	1

Fonte: Autoria própria (2025)

O Quadro 1 apresentado no artigo, no capítulo 2 deste trabalho de conclusão de curso apresenta a quantidade de trabalhos analisados, distribuídos segundo nível (mestrado e doutorado) e natureza (aplicado e teórico) de acordo com as categorias identificadas. Observa-se uma maior concentração de pesquisas desenvolvidas em

programas de Mestrado, com predominância expressiva de estudos de natureza aplicada. Esse dado indica uma forte orientação das investigações para práticas pedagógicas concretas voltadas ao atendimento de alunos com TDAH.

Destaca-se ainda que apenas dois trabalhos não apresentaram contribuições ou estratégias voltadas à atuação docente, o que reforça o compromisso da maioria das produções em oferecer subsídios à prática pedagógica. Assim, os resultados evidenciados neste quadro dialogam diretamente com a questão central desta pesquisa, oferecendo elementos que permitem responder à indagação: “Esses estudos oferecem contribuições relevantes para a prática pedagógica dos professores?”. Com base na análise realizada, pode-se afirmar que, em sua maioria, os estudos investigados contribuem sim, de forma significativa, para o aprimoramento da atuação docente frente aos desafios impostos pelo TDAH em contextos escolares.

Concluimos a apresentação dos resultados complementares com os Gráficos 1 e 2 que tratam de questões secundárias desta pesquisa: Como essas produções estão distribuídas ao longo dos anos? Há uma concentração regional nas produções analisadas? Esses gráficos permitem observar a evolução temporal e a distribuição geográfica das pesquisas, contribuindo para uma compreensão mais ampla do panorama investigado.

Gráfico 1: Trabalhos x Ano de Publicação



Fonte: Autoria própria (2025)

Gráfico 2: Trabalhos x Estados Brasileiros



Fonte: Autoria própria (2025)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia, estruturada em um artigo central e complementos, teve como objetivo principal analisar as contribuições das pesquisas brasileiras no ensino de Matemática para alunos com TDAH, cujas principais descobertas foram apresentadas no artigo. As reflexões que se seguem aprofundam esses achados, explorando outros dados relevantes e apontando caminhos futuros.

A estimativa de que 7,2% das crianças possuem TDAH, conforme citado nesse trabalho, representa um dado preocupante. Assim com a certeza de que haverá pelo menos um aluno com o transtorno em cada sala de aula, a capacitação do docente torna-se uma necessidade cada vez mais urgente. As especificidades e complexidades do TDAH reforçam a importância de estudos e abordagens aplicadas para a sua compreensão e manejo efetivo no contexto educacional. Somente assim a inclusão desses alunos será plenamente concretizada, garantindo-lhes o acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento dentro e fora da sala de aula. Essa realidade também ressalta a importância do encaminhamento precoce e adequado a profissionais pertinentes para casos de suspeita de TDAH não diagnosticado.

Esse apoio multiprofissional é um dever que transpassa a atuação do docente, estendendo-se à equipe pedagógica e diretiva, evidenciando a essencialidade de um trabalho conjunto entre escola, família e profissionais da área da saúde.

Esta pesquisa buscou responder questões como a existência de estudos sobre ensino e aprendizagem em Matemática para alunos com TDAH, as contribuições relevantes desses trabalhos e a sua distribuição temporal e geográfica no Brasil. Procurou evidenciar, por meio dos estudos analisados, a complexidade e os desafios enfrentados pelos professores na interação com alunos que possuem TDAH.

A análise permitiu identificar que os estudos sobre TDAH e ensino de Matemática no Brasil estão em uma crescente nos últimos quatro anos, representando 47% do total encontrado. Esse dado sugere uma atenção cada vez maior de pesquisadores ao desenvolvimento de trabalhos e estratégias voltadas à melhoria do clima escolar e à inclusão desses alunos, um movimento que, acreditamos, acompanha a expansão da informação e da conscientização sobre o transtorno.

Em contrapartida, notamos que a distribuição geográfica dos trabalhos analisados ainda é bastante desigual, concentrando-se em estados com maior população, como São Paulo. Além disso, foram encontradas pesquisas em apenas 12

estados, com nenhuma ocorrência na Região Norte e aproximadamente 14,4% na Região Nordeste do Brasil. Essa disparidade nos leva a importantes questionamentos: O que explica a ausência ou a baixa produção de pesquisas nessas regiões? Há carência de políticas públicas, incentivos educacionais ou até mesmo na área da saúde? Como os 7,2% de alunos com TDAH nessas regiões estão sendo atendidos? Os professores locais conseguem trabalhar eficazmente com esses alunos? Os programas de Mestrado e Doutorado nessas áreas apresentam alguma defasagem que justifique essa lacuna de pesquisa?

Contudo, apesar das disparidades regionais, é relevante destacar que 94% dos trabalhos encontrados apresentam contribuições diretas para as práticas ou estratégias pedagógicas. Dentre essas contribuições, a categoria de Metodologias Ativas demonstrou a maior relevância, compreendendo 74% das propostas. Tal achado, embora possa não ser uma novidade para muitos educadores, reforça a eficácia dessas abordagens.

Ao aprofundar nas metodologias ativas voltadas para alunos com TDAH, identificamos uma maior ênfase em jogos (56%), frequentemente combinados com o uso de materiais manipuláveis (como o material dourado) e tecnologias. Outras estratégias relevantes incluem o trabalho com atividades em pares, brincadeiras, fomento à participação ativa, promoção da motivação em sala de aula, uso da ludicidade e a resolução de problemas.

Tais recomendações metodológicas ativas apresentam melhoras significativas no interesse do estudante, pois indivíduos com TDAH tendem a manter a atenção concentrada por menos tempo, e uma atividade monótona pode se tornar menos atrativa. Com as metodologias ativas, percebe-se que esses alunos ficam mais focados, visto que a utilização de materiais concretos e lúdicos estimula a interação, a exploração do aluno, gera autonomia e auxilia na compreensão de conceitos (Siqueira, 2023). Essa afirmação é corroborada por um feedback de aluno citado por Rezende (2023): "Alunos indagaram que quando jogam ou brincam, aprendem sem perceber."

Mudrak (2024) complementa essas observações sobre práticas ativas em jogos, enfatizando que, além dos benefícios já mencionados, elas necessitam de "planejamento adequado da sequência didática, práticas pedagógicas diferenciadas e a constante adaptação do conteúdo às necessidades dos alunos." (p.108). Entendemos essa adaptação do conteúdo às necessidades dos alunos como a

realização de adaptações curriculares. Essas adaptações devem abranger desde o ambiente da sala de aula e escolar — tornando-o mais confortável e com menos informações visíveis para evitar sobrecarga — até a concessão de maior tempo para a resolução de trabalhos e provas, e a adaptação das avaliações, com alternativas como provas orais ou divisão de tarefas em partes menores e mais objetivas. É importante ressaltar que as adaptações curriculares não devem seguir um roteiro fixo e padronizado para todos os alunos com TDAH, ao contrário é fundamental considerar as especificidades de cada um para adaptá-las individualmente da melhor maneira

Nesse processo, uma contribuição adicional de grande importância é o trabalho multidisciplinar, com o suporte de profissionais da educação, da saúde e da família, formando uma rede de apoio essencial para o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Por fim, os resultados desta pesquisa também lançam luz sobre a formação de professores. Entre os trabalhos categorizados, apenas dois focaram especificamente na formação docente – um abordando a formação universitária na disciplina e outro, professores em atuação. Contudo, as conclusões de diversos estudos analisados indicam uma clara necessidade de formação continuada para os educadores. Muitos professores, conforme evidenciado, não se sentem capacitados para trabalhar com alunos com TDAH e, em alguns casos, desconhecem o transtorno de forma mais aprofundada. Diante disso, reforça-se a importância de programas de desenvolvimento e cursos de capacitação para professores. Além de aprimorarem suas práticas para atender alunos com TDAH, esses conhecimentos e recursos poderão ser aplicados em benefício de toda a turma, pois a aprendizagem é um processo inerentemente diverso e não homogêneo.

Em suma, este trabalho aponta caminhos claros para a necessidade de continuidade de pesquisas sobre esta temática e possíveis intervenções. Pesquisas com o aprofundamento e a validação de metodologias ativas específicas, e a implementação de programas de formação docente poderiam ser sugestões para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5. ed., texto rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BATISTA, Bruno Contijo. **Identificação de valores e sua aplicação no design do jogo digital Taboo! voltado para pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 2023. 73 f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 dez. 2021, Seção 1, p. 5. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.420, de 20 de julho de 2022**. Institui a Semana Nacional de Conscientização sobre a Doença de Parkinson e institui o Dia Nacional do Parkinsoniano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 138, p. 1, 21 jul. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/14420.htm. Acesso em: 15 maio 2025.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília, DF. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.

CARUSO, Carolina de Oliveira. **Desafios do dia a dia escolar do professor de matemática com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e uma breve passagem pela pandemia de Covid-19**. 2022. 65f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional em Matemática) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/20409/2/Disserta%20Carolina%20de%20Oliveira%20Caruso%20-%202022%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2025.

CASTRO, Felipe Alexandre. **Uma proposta de adaptação da prova do Enem de matemática para alunos com TDAH**. 2023. 51 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14461924#. Acesso em: 15 maio 2025.

FERREIRA, Rodrigo Ramires; MOSCHETA, Murilo dos Santos. A multiplicidade do TDAH nas diferentes versões produzidas pelas ciências no Brasil. **Psicologia Escolar e do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 245-254, jul./dez. 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

GONÇALVES, Railson Chermont; SALES, Elielson Ribeiro de. Ensino e Aprendizagem de Matemática para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **REMATEC**, Belém, v. 19, n. 47, p. e2024020, jan./abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: Panorama**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>. Acesso em: 29 maio 2025.

KENNEDY, Diana. Math Learning Disabilities: Dyscalculia & ADHD. **ADDitude Magazine**, [S. l.], 17 maio 2023. Disponível em: https://www.additudemag.com/math-learning-disabilities-dyscalculia-adhd/?srsltid=AfmBOopAWNQFcxk0pPHPnW7BIXM_hJJQ3rb1_173pCiGaTm_RIPQNANI. Acesso em: 25 maio 2025.

MARTINS, R. S. Ensinando matemática para alunos diagnosticados como portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): uma proposta baseada no desenvolvimento da autorregulação. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Brasília, DF, 28 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade#:~:text=O%20TDAH%20est%C3%A1%20relacionado%20a,e%208%25%20a%20n%C3%ADvel%20mundial>. Acesso em: 25 maio 2025.

MUDRAK, H. T. **Matemática e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: sequências didáticas para uma aprendizagem significativa no ensino de geometria**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=16376698. Acesso em: 10 jun. 2025.

MUELLER, A. K.; FUERMAIER, A. B. M.; KOERTS, J.; TUCHA, L. Cognitive processing speed in adult attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): a review of attention and psychomotor speed. *Journal of Attention Disorders*, Thousand Oaks, v. 16, n. 6, p. 452-461, set. 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3430836/>. Acesso em: 15 maio 2025.

NÓBREGA, Marisa Vital da. **Relações entre funcionamento cognitivo e dificuldades em matemática no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em alunos do ensino fundamental**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

REZENDE, Angelo Raphael Tolentino de. **Dificuldades aritméticas em indivíduos com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: avaliação clínica e por**

neuroimagem funcional. 2013. Tese (Doutorado em Neurologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

REZENDE, L. M. **Contribuições de uma sequência de atividades para o ensino das operações de adição e subtração de números inteiros para alunos com TDAH**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11293189. Acesso em: 10 jun. 2025.

RIBEIRO, Aaron Dantas Borges et al. Mapeando o TDAH no Brasil: prevalência e desigualdades por região, faixa etária e raça. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e5267, jan./dez. 2024.

RUSSO, Alexandre Matias. A contribuição de Khan Academy na aprendizagem de conteúdos matemáticos: uma proposta para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4442050. Acesso em: 15 maio 2025.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GIANNETTI, Juliana Gurgel. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 57, p. 78s-87s, 2011. Supl. 6.

SIQUEIRA, M. A. T. **Narrando possibilidades de aprendizagem da matemática com o auxílio de diferentes estratégias para o ensino inclusivo. 2023**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14992483. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Wesley Pereira da; OLIVEIRA, Sérgio Peres de. Uma investigação sobre a avaliação de Matemática para alunos com transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v. 5, n. 12, p. 127-140, maio/ago. 2020.

VARELLA, Drauzio. **O que está por trás da explosão de casos de TDAH no Brasil e no mundo?** [S. l.]: UOL, 17 maio 2023. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/o-que-esta-por-tras-da-explosao-de-casos-de-tdah-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 25 maio 2025.

ANEXOS

ANEXO A - Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998



**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998⁴.

Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I - Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

Art. 2º Os estrangeiros domiciliados no exterior gozarão da proteção assegurada nos acordos, convenções e tratados em vigor no Brasil.

Parágrafo único. Aplica-se o disposto nesta Lei aos nacionais ou pessoas domiciliadas em país que assegure aos brasileiros ou pessoas domiciliadas no Brasil a reciprocidade na proteção aos direitos autorais ou equivalentes.

Art. 3º Os direitos autorais reputam-se, para os efeitos legais, bens móveis.

Art. 4º Interpretam-se restritivamente os negócios jurídicos sobre os direitos autorais.

Art. 5º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I - publicação - o oferecimento de obra literária, artística ou científica ao conhecimento do público, com o consentimento do autor, ou de qualquer outro titular de direito de autor, por qualquer forma ou processo;

II - transmissão ou emissão - a difusão de sons ou de sons e imagens, por meio de ondas radioelétricas; sinais de satélite; fio, cabo ou outro condutor; meios óticos ou qualquer outro processo eletromagnético;

III - retransmissão - a emissão simultânea da transmissão de uma empresa por outra;

IV - distribuição - a colocação à disposição do público do original ou cópia de obras literárias, artísticas ou científicas, interpretações ou execuções fixadas e fonogramas, mediante a venda, locação ou qualquer outra forma de transferência de propriedade ou posse;

V - comunicação ao público - ato mediante o qual a obra é colocada ao alcance do público, por qualquer meio ou procedimento e que não consista na distribuição de exemplares;

VI - reprodução - a cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica ou de um fonograma, de qualquer forma tangível, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido;

VII - contrafação - a reprodução não autorizada;

VIII - obra:

a) em co-autoria - quando é criada em comum, por dois ou mais autores;

b) anônima - quando não se indica o nome do autor, por sua vontade ou por ser desconhecido;

c) pseudônima - quando o autor se oculta sob nome suposto;

d) inédita - a que não haja sido objeto de publicação;

e) póstuma - a que se publique após a morte do autor;

f) originária - a criação primígena;

g) derivada - a que, constituindo criação intelectual nova, resulta da transformação de obra originária;

h) coletiva - a criada por iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física ou jurídica, que a publica sob seu nome ou marca e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma;

i) audiovisual - a que resulta da fixação de imagens com ou sem som, que tenha a finalidade de criar, por meio de sua reprodução, a impressão de movimento, independentemente dos processos de sua captação, do suporte usado inicial ou posteriormente para fixá-lo, bem como dos meios utilizados para sua veiculação;

IX - fonograma - toda fixação de sons de uma execução ou interpretação ou de outros sons, ou de uma representação de sons que não seja uma fixação incluída em uma obra audiovisual;

X - editor - a pessoa física ou jurídica à qual se atribui o direito exclusivo de reprodução da obra e o dever de divulgá-la, nos limites previstos no contrato de edição;

XI - produtor - a pessoa física ou jurídica que toma a iniciativa e tem a responsabilidade econômica da primeira fixação do fonograma ou da obra audiovisual, qualquer que seja a natureza do suporte utilizado;

XII - radiodifusão - a transmissão sem fio, inclusive por satélites, de sons ou imagens e sons ou das representações desses, para recepção ao público e a transmissão de sinais codificados, quando os meios de decodificação sejam oferecidos ao público pelo organismo de radiodifusão ou com seu consentimento;

XIII - artistas intérpretes ou executantes - todos os atores, cantores, músicos, bailarinos ou outras pessoas que representem um papel, cantem, recitem, declamem, interpretem ou executem em qualquer forma obras literárias ou artísticas ou expressões do folclore.

Art. 6º Não serão de domínio da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios as obras por eles simplesmente subvencionadas.

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm.